

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER**

**SILVIA HELENA DE OLIVEIRA**

**BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Pró-Saber

Rio de Janeiro

2010

# INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

SILVIA HELENA DE OLIVEIRA

BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR(A): Dr<sup>a</sup> Prof. Cristina Laclette Porto

Rio de Janeiro  
2010

OI41B Oliveira, Silvia Helena de

Brincadeira e desenvolvimento infantil / Silvia Helena de Oliveira. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. – f: il.

Orientador: Profa. Dra. Cristina Laclette Porto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil. 4. Brincadeira. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

Silvia Helena de Oliveira

**BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Defendido em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2010

Resultado \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador, Dr<sup>a</sup>: Prof<sup>a</sup>: Cristina Laclette Porto

---

Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 2010

---

Silvia Helena de Oliveira

Pró-Saber

## DEDICATÓRIA

Pró-Saber

*Dedico essa monografia, a todas as pessoas que acreditaram em mim e que me incentivaram a concluí-la.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar comigo a todo instante na minha vida. Agradeço por ele me dar força e coragem e por me ajudar a subir mais um degrau nesta minha caminhada.

A minha mãe que me apoiou nesta minha escolha.

Em memória de meu pai Sebastião e minha avó América, pois sei que eles foram responsáveis pela escolha que fiz de trabalhar com Educação Infantil e pelo tema que escolhi para minha monografia.

A minha diretora Claudia que me estimulou a voltar a estudar e por isso estou me formando agora.

As minhas filhas, minhas irmãs e minha colega Márcia que me incentivaram a permanecer na faculdade, quando as forças me faltaram

Aos professores que souberam cobrar e compreender quando foi preciso.

As minhas colegas, pelo companheirismo e pelo fato de que juntas soubemos lidar com as diversidades do grupo.

Em memória a Rogéria que fez parte desse grupo. E que com seu jeito de menina ajudava toda turma a sair dos momentos de silêncio. Obrigada Rogéria por ter cruzado as nossas vidas. Essa vitória também é sua!

Aos colaboradores dessa faculdade que nos ajudaram bastante, com amor, carinho e paciência.

## **RESUMO:**

O brincar na educação infantil é um recurso privilegiado para as crianças aprenderem a vencer seus obstáculos, desafiar seus limites, desenvolver a coordenação motora e o raciocínio, além de adquirir mais confiança. O brinquedo e a brincadeira podem contribuir para abrir um leque de possibilidades de conhecer e se apropriar do mundo que as cerca.

**PALAVRAS-CHAVE:** brincadeira; desenvolvimento infantil

Pró-Saber



## EPIGRAFE

Pró-Saber

*“Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los, sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”*

*Carlos Drummond de Andrade*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2. JOGOS E BRINCADEIRAS</b>	<b>10</b>
<b>3. A CRIANÇA CRESCE E SEU JEITO DE BRINCAR SE TRANSFORMA</b>	<b>16</b>
<b>3.1 - O brincar na creche</b>	<b>18</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>21</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>25</b>

Pró-Saber

## INTRODUÇÃO

*“Ao brincar com a criança, o adulto está brincando consigo mesmo.”*

*Carlos Drummond de Andrade*

Pretendo com esse estudo compreender como os brinquedos e os jogos são importantes para o desenvolvimento das crianças. Quando uma criança brinca, desenvolve hábitos e atitudes favoráveis para o seu comportamento que serão levados por toda sua vida.

Quando uma criança brinca e se relaciona com outras crianças, sendo capaz de se reconhecer através do outro, está desenvolvendo seu potencial de se relacionar com as outras crianças e aprendendo a dividir e a esperar. Porque é no brincar que a criança se permite entrar no mundo da imaginação e no mundo das regras e, nesse sentido, precisa ser uma atividade privilegiada nas creches ou onde as crianças estiverem.

Aprendi no Pró-Saber, com a professora Cristina Porto, que o lúdico é muito importante como forma de expressão das crianças. Porque é através das brincadeiras que elas se apropriam do mundo social e dizem o que pensam dele.

A infância é a parte mais importante do desenvolvimento do ser humano, portanto, a escola é essencial na promoção da construção do conhecimento com brincadeiras, invenções e experimentações que possam ajudar nesse processo.

Amo esse tema, pois observo como as crianças aprendem através das brincadeiras. Outro motivo é porque sinto despertar a criança que há dentro de mim. Nós professores precisamos conquistar a confiança de nossas crianças, para que elas tenham sua auto estima sempre elevada.

## CAPÍTULO 2 - JOGOS E BRINCADEIRAS

*“Nas brincadeiras, uma criança age de acordo com sua visão do mundo”.*

*Jean Piaget*

A criança dedica a maior parte do seu tempo a brincadeiras e jogos. Ela desenvolve seu raciocínio através das atividades que o professor propõe e faz experiências até que consiga realizá-las.

Um dia ofereci às crianças com as quais trabalho numa creche, um jogo que continha quadrados de várias cores e um tabuleiro com as mesmas cores dos quadrados. No início, só brincavam de montar e desmontar com todas as cores misturadas. Mas com o passar do tempo e algumas atividades em sala, começaram a encaixar cada quadrado em suas respectivas cores. Fiquei maravilhada com aquilo! E quando uma criança pegava aquele jogo e não sabia como brincar, automaticamente, outra, que já o conhecia, se sentava ao lado e encaixava de acordo com as cores do tabuleiro. Ao planejarmos atividades diversificadas, podemos ver qual grupo de crianças precisa mais da nossa atenção e orientá-las no que for preciso.

O jogo e a brincadeira são atividades de aprendizagem. Sem que a criança perceba, ela aprende brincando. Quando uma criança brinca, sua mente é estimulada e isso ajuda no desenvolvimento da linguagem, porque a criança conversa com os amigos e com ela própria. Às vezes, a criança está brincando em grupo, mas se nós observarmos, em alguns momentos, está dialogando consigo mesma.

Nas imagens que vem a seguir, os meninos brincam sozinhos sem perceber que estão desenvolvendo conhecimentos fundamentais para compreender a matemática e para poder escrever.



**Figura 1: menino faz seriação com tampinhas**



**Figura 2: a criança usa o movimento de pinça para explorar o brinquedo**

A brincadeira e o jogo têm ganhado um alto valor na área da Educação Infantil, desde que pesquisadores como Fröebel, Montessori e Decroly chamaram a atenção para o valor educativo do jogo e fizeram com que muitos educadores reconhecessem a importância de tal atividade. (Kishimoto, 2002).

A criança que brinca tem mais chances de tornar-se um adulto responsável do que aquela criança que não brinca, pois o ato de brincar envolve a necessidade de resolver situações rápidas. Por isso precisamos estar atentas para aquelas crianças que não gostam de brincar ou são muito tímidas e não interagem com as

outras crianças, pois não existem crianças que não tenham nada de positivo. A criança que brinca desenvolve vários aspectos - físico emocional e social.

A criança é um ser que, apesar de seu desenvolvimento natural, precisa do adulto para sua sobrevivência, porque é ativa, capaz; tem necessidade de ampliar seus conhecimentos e de exercer a sua autonomia. Seu desenvolvimento afetivo também se constrói na interação com o outro. E viver a infância em sua plenitude é fundamental nesse processo. Nas imagens, momentos diferentes de interação podem ser observadas. Numa delas, as meninas brincam entre si, livremente, com materiais reciclados usados na creche em vários tipos de atividade.



**Figura 3: As meninas usam objetos de uso cotidiano em elementos de suas brincadeiras**

Na outra, é possível perceber como os passeios culturais são interessantes para as crianças. Elas criam novos laços e exploram novas possibilidades de brincar.



**Figura 4: As crianças se divertem fora da creche**

É preciso que o professor saiba que, apesar das semelhanças, toda criança tem um desenvolvimento, pois ela é um ser único, que tem ritmo e modos individuais. Cada criança tem seu jeito particular de aprendizagem, umas aprendem mais rápido conforme o material que lhe é fornecido e outras mais lentamente devido às poucas ferramentas que carregam.

Como aprendi com Madalena Freire, na construção do conhecimento, o ser humano assimila o novo, acomoda e diante de uma situação problema, desequilibra-se tendo que criar novos esquemas, para novamente assimilar acomodar e equilibrar. Isso acontece no processo educativo, nas situações diárias.

Ao brincar a criança reconstrói e se descobre; com isso vemos que na brincadeira e no jogo faz várias descobertas pessoais e sociais. Brincar é não perceber o tempo passar e, se isso ocorre, é porque ora tem-se a sensação de que passa muito rápido e ora parece que não passa nunca,

Os métodos de educação das crianças exigem que se forneçam às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET; 1976.p -150)

O jogo é uma maneira prática e rica de ensinar uma criança, pois ela aprende a partir de algo que lhe agrada. É possível mostrar a ela como resolver problemas diários, estimulando o corpo e a mente. Quando você ensina brincando, a criança aprende com maior facilidade, porque não ouve ou vê a ação que faz. Como diz



Claparède: *"seja qual for a atividade que queira realizar na sala de aula, deve-se encontrar um meio de apresentá-la como um jogo"*<sup>1</sup>

Percebi com a professora Beatriz Cardoso que a brincadeira com tampinhas de garrafas, por exemplo, é importante para o desenvolvimento motor e intelectual das crianças. Quando damos tampinhas de refrigerantes de várias cores para elas brincarem, podemos avaliar quando aprendem a fazer seriação, classificação e a desenvolver a noção de quantidades. A professora Beatriz disse que: *"a criança só aprende, quando o saber vem de dentro para fora."* Nós precisamos dar as ferramentas necessárias, para estimulá-las. Na atividade proposta, que aparece nas próximas fotografias, as crianças relacionam cores e quantidade coletivamente.



Figura 5: Trabalhando em grupo, as crianças colorem quadrados coloridos



Figura 6: O grupo enfrenta novo desafio

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://blog.controversia.com.br/2009/12/15/> consultada em 08/05/ 2010.



Compreendi ainda mais o que havia estudado com a professora Beatriz, quando ouvi Thailany de cinco anos dizer: “*a minha mãe disse que meu apelido é Tatá, mas agora eu sei que Tatá é t com a, t com a que forma Tatá*”. Fica claro que o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está dirigida para as experiências e que as crianças podem aproximar-se deles ludicamente para chegar as suas próprias conclusões com segurança.

Quando a criança brinca consegue também colocar para fora os sentimentos de perda, frustração, separação. Dependendo da idade ou em função de outras condições, não sabem se comunicar verbalmente o que realmente querem, então, uma das formas que encontram para se expressar é o brincar.

No próximo capítulo, me deterei em compreender de que forma o brincar está relacionado ao desenvolvimento infantil.

Pró-Saber

### CAPÍTULO 3

#### A CRIANÇA CRESCE E O SEU JEITO DE BRINCAR SE TRANSFORMA

*"Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade"*

Vygotsky

Piaget dedicou parte de sua obra em estudos sobre a forma como as crianças desenvolvem jeitos próprios de brincar de acordo com a idade. Percebeu que o jogo sensório motor, por exemplo, é o primeiro a ser desenvolvido pelo ser humano começa antes dos dois anos. Constitui-se num jogo de ação, pois começa com o movimento de sugar, com a sensibilidade à luz forte e ao barulho; com o passar do tempo, a criança perde alguns desses esquemas que não são utilizados e só permanece com os que ela continua usando. Conforme se desenvolve, vai aprendendo a bater as mãos, pés; segura o brinquedo e larga e assim vai aprendendo a jogar com o seu próprio corpo. E é nesta fase que a criança interage, mas sozinha.

Os jogos simbólicos se iniciam por volta dos dois anos de idade, na fase chamada de pré-operatório, quando a criança já tem o desenvolvimento simbólico. É neste momento que surgem as suas realizações, tornando seus desejos realidade, através do faz de conta. Esses jogos começam a ter sentido quando a criança, com o uso de diferentes materiais, é movida pelo prazer de brincar, que lhe causa uma imensa alegria.

Os jogos simbólicos penetram nos jogos de regras, mostrando para a criança um mundo de recompensa à punição. Quando uma criança brinca dos jogos simbólicos se coloca frente a frente com a sua realidade. No entanto, quando uma criança brinca, nesse mundo encantador do faz de conta, pode também estar fugindo de suas frustrações.

Quando brinco com elas de Coelhoinho na Toca, brincadeira tradicional que envolve regras pré-estabelecidas, por exemplo, observo que no início choram, não querem perder suas tocas. Mas com o passar do tempo já aceitam as regras da brincadeira e até ajudam indicando uma toca vazia para um colega mais próximo.

É no brincar que a criança aprende a ter limite no seu querer, porque quando brinca esquece o seu lado egocêntrico já que se encontra num mundo de regras que devem ser respeitadas para que todos consigam se relacionar.

Brincar não é nada mais que criar conhecimentos, ampliar as referências que favorecem uma postura mais crítica diante dos acontecimentos da vida. Como afirma Vygotsky:

na situação de brincadeira a criança se projeta nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores. Ela começa a adquirir motivação, as habilidades e as atitudes necessárias para a sua participação social, que só pode ser completamente atingida com a interação dos companheiros da mesma idade. (VYGOTSKY; 2005, p. 41)

Quando a criança faz de conta, por exemplo, que está dirigindo um carro, senta-se em um canto da sala, pega algum objeto redondo como se fosse um volante e produz um barulho com a boca como se estivesse mesmo dentro de um carro. Mas a novidade do momento, na creche onde trabalho, são as motos! Elas imitam até mesmo usando caixas ou o velotrol. Montam em cima, ficam de pé e produzem os barulhos como se fossem motoqueiros que vêm pela comunidade e que são uma diversão para elas.

É através do brincar que a criança pode imitar e se imaginar sendo outra pessoa mais velha, desenvolvendo suas habilidades.

Antonieta, de 55 anos e moradora da comunidade Chácara do Céu disse: que na sua infância *“gostava muito de confeccionar roupas para uma boneca que ganhou de uma vizinha e de criar enfeites para decorar suas brincadeiras”*. E se identificou tanto com essa brincadeira que hoje é costureira e artesã.

Nós, professores, precisamos estar atentos para avaliar o desenvolvimento das crianças para buscar sempre brincadeiras que não conhecem para ampliar suas escolhas. Quanto mais elas souberem diversificar suas brincadeiras, mais ferramentas terão para ampliar suas experiências. A creche onde trabalho busca oferecer diferentes formas de enriquecer o universo de adultos e crianças.

### 3.1 - O brincar na creche

A Creche São Sebastião, localizada na comunidade da Chácara do Céu, foi inaugurada em 1984, pelo professor Olinto Pegorário junto com uma comissão de mães que necessitava desse serviço, pois não havia nenhuma creche nesta localidade. Então, o Professor Olinto doou uma parte da igreja para que a creche fosse construída. Anos mais, um novo espaço foi cedido, mais amplo e arejado, para dar continuidade a esse trabalho.

Em 1997, fui convidada pela irmã Marina para trabalhar nessa instituição e fiquei deslumbrada, porque sempre gostei de trabalhar com crianças e já havia tomado conta de varias em minha residência. Comecei, então a fazer parte desta equipe.

No ano seguinte, em 1998, no mês de setembro, mais ou menos, Claudia, a diretora da creche Chácara do Céu, agendou um passeio para irmos a uma brinquedoteca e a minha turma, que era de crianças de quatro anos, foi à escolhida por ser a mais velha da creche.

No dia marcado, meus alunos e eu fomos visitar a brinquedoteca que ficava nos jardins do Palácio do Catete, onde se encontra o Museu da República<sup>2</sup>. Foi lá que percebi o quanto eu adorava esse mundo de jogos e brincadeiras. No dia seguinte, quando as crianças retornaram para a creche, começaram a contar as novidades para as outras crianças que não tinham ido ao passeio. Então percebi que não tinha sido um passeio qualquer, mas sim uma grande explosão de conhecimentos que elas trouxeram para a creche. A partir desse dia comecei a entender como me organizar e fazer com que todas as crianças pudessem brincar em lugares pequenos e criativos ou grandes e arejados, mas sem brinquedo algum. Esse passeio foi, portanto, encantador para todos nós.

Alguns anos mais tarde, tive a oportunidade de lançar mão do que tinha aprendido de forma especial. Em 2004, recebi em minha turma um menino de quatro anos de idade. Ele era muito diferente das outras crianças, pois não aceitava que ninguém chegasse perto dele. Ficava sempre num canto da sala, sozinho, enquanto

---

<sup>2</sup> Mais informações sobre esse projeto podem ser encontradas no texto de PORTO, Cristina Laclette. Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca. In: KRAMER, S. e LEITE, M. I. (org.) Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

as outras crianças brincavam. Porém, com esse comportamento, ele me intrigava. Então, passei a provocá-lo com brincadeiras de cócegas, beijinhos e de pegá-lo no colo. No começo, ele me evitava e queria ficar bem longe de mim. Mas de surpresa, eu me aproximava com abraços e carinho e foi assim por alguns meses. Quando chegou o meio do ano, ele já começava a aceitar os meus carinhos; a brincar comigo e a interagir com as outras crianças. E a nossa amizade prevalece até hoje, pois sempre que me vê, faz questão de falar comigo. Essa amizade foi conquistada através das brincadeiras.

A afetividade deve ser estimulada por meio da vivência, pela qual o professor estabelece um vínculo com a criança que necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto da criança, porque é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade.

Às vezes nós professores estipulamos um tempo para que as crianças brinquem, mas esquecemos que quando uma criança brinca, está desenvolvendo sua capacidade de aceitar o que para ela está confuso.

Em outras ocasiões, damos uma brincadeira que elas não conhecem para ampliar suas bagagens, mas algumas crianças não querem participar, porque não sabem o que devem fazer, mesmo quando explicamos. Mas quando elas vêem as outras crianças brincando e percebem que as elogiamos, logo, logo aquelas que não queriam brincar se interessam pela brincadeira. Por isso é muito importante ficarmos sempre alertas pra elogiar cada aprendizado delas.

Porém, toda criança tem um critério de arrumar os seus pertences que é só dela. E nós não podemos dizer que é errado, só porque é um critério dela e não o nosso.

Toda vez que uma criança brinca e se relaciona com outras, seu jeito de brincar se transforma, porque adquire experiências que o modificam. Porém, com a brincadeira, a criança aprende a ser companheira, a conviver no mundo de regras e a descobrir que pode ganhar ou perder.

E como diz Nylse Cunha (1994), o brincar é importante por que:

- É bom e gostoso e dá felicidade e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente;

- A criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem pressão ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento;
- A criança aprende a participar das atividades, gratuitamente, pelo prazer de brincar, sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa;
- É brincando que a criança se desenvolve e exercita suas potencialidades.
- A criança desenvolve sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo,
- A criança se prepara para o futuro experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite.
- Brincando, torna-se operativa.
- A criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida. (Cunha, 1994, p.11 e disponível em: <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>)

A criança brinca para entender o que acontece a sua volta, aprendendo a dialogar e a respeitar os colegas. Quando brinca, começa a se preparar para viver em uma sociedade que é cheia de direitos e deveres.

#### 4. CONCLUSÃO

*“... a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde...”*

*Winnicott*

O brincar é uma atividade específica da infância e é também um direito fundamental de todas as crianças do mundo inteiro, pois todas devem ter o direito de ser feliz.

O brincar não significa simplesmente pegar uma boneca e brincar; é um conjunto de ação e imaginação que faz a criança agir como mãe, motorista, médica etc..

Antigamente, quando as crianças brincavam de faz de conta, queriam ser as mães das bonecas, mas hoje, quando brincam, revelam as várias profissões que as mulheres estão assumindo. As crianças se expressam claramente nas brincadeiras sobre o que está acontecendo ao seu redor.

Atualmente, as escolas começam a abrir os olhos e a observar que a criança pensa e tem querer. Sabendo que a criança pensa e também tem vontades próprias, precisamos dar ferramentas necessárias para ajudá-las no que for preciso; e isso só será mais fácil se puder brincar desde cedo para conhecer o que é real e o que é imaginário. Por tudo isso, o brincar é essencial nas diversas fases do desenvolvimento infantil.

É muito importante saber que o brinquedo e os jogos são tão valiosos como os livros que lemos. Um livro nos faz viajar por mundos que não conhecemos, mas que nos parecem íntimos. Já os brinquedos são objetos que permitem que cada criança exerça suas necessidades de maneiras diferentes. Quando uma criança pega um jogo de Lego, consegue transformar em navio, avião ou no que tem em mente, porque o brinquedo contribui para a sua construção. O professor pode ter como finalidade, dar incentivo às brincadeiras, porque, para conhecer o universo infantil, ele precisa observar a interação da criança com o brinquedo.

Nós professores devemos, sempre que pudermos levar nossas crianças para conhecer outros lugares que mexam com a imaginação delas. Esta creche também participava de várias atividades em praças e igrejas, o que possibilitava

maior conhecimento para nós e para as crianças. Essas oportunidades nos ensinavam como poderíamos despertar o interesse delas pelas atividades que oferecíamos. E os passeios nas praças com brincadeiras favoreciam conhecimentos sociais e interação com outras pessoas.

Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de compreender a importância das brincadeiras realizadas na Educação Infantil e sua contribuição para o desempenho das crianças.

Na escola é possível o professor direcionar as atividades em forma de jogos, porque é através desses recursos que a criança mostra-se mais espontaneamente. Sendo assim, o professor pode incentivar as brincadeiras simbólicas e também introduzir jogos de matemática ou relacionados a conteúdos específicos, pois dessa forma, o aprendizado fica mais divertido. No entanto, é preciso deixar claro que o jogo é uma das estratégias que o professor pode usar, mas não é a única.

Aprendi tudo isso a partir do contato que tive com alguns teóricos, como Piaget e Vygotsky, entre outros, durante minha formação no Pró-Saber. E foi assim que meu olhar mudou, pois antes não imaginava que o brincar era tão enriquecedor para o desenvolvimento das crianças. Antes, eu já era fascinada pelo tema, mas minha visão mudou, porque entendo como posso ensinar e fazê-las compreender o que explico. Agora introduzo a matéria com uma brincadeira, fica mais divertido, provoca curiosidade e elas entendem melhor.



Pró-Saber

## V. REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko (org.) O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

CUNHA, Nylse. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>

CHÂTEAU, Jean. O Jogo e a Criança. São Paulo: Sumus Editorial, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko (org.) O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas- Problema Central do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1976.

PORTO, Cristina Laclette. Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca. In: KRAMER, S. e LEITE, M. I. (org.) Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VYGOTSKY, L. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, D. W. Brincar & Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.